

CARTOGRAFIA TEMÁTICA DA COLEÇÃO GÉNERO E PERFORMANCE -TEXTOS ESSENCIAIS: UMA PROPOSTA DE GUIA DE LEITURA

THEMATIC CARTOGRAPHY OF THE COLLECTION GÉNERO E PERFORMANCE-TEXTOS ESSENCIAIS: A PROPOSED READING GUIDE

Helena Ferreira¹

Universidade de Aveiro - Portugal

helenacarlag@gmail.com

Maria Manuel Baptista²

Universidade de Aveiro - Portugal

mbaptista@ua.pt

Resumo: Este artigo apresenta uma análise documental sistemática da coleção *Género e Performance - Textos essenciais*, publicada entre 2018 e 2022 pelo Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro. O estudo desenvolve uma cartografia temática abrangente dos cinco volumes que reúnem 59 textos traduzidos, constituindo um marco fundamental para os estudos de género em língua portuguesa. Através de uma metodologia qualitativa baseada na análise de conteúdo, procedeu-se à leitura integral dos textos, elaboração de fichas de leitura detalhadas e desenvolvimento de uma matriz de análise temática. A investigação identificou seis eixos temáticos principais: Teorias Feministas e Fundamentos Críticos; Interseccionalidade e Feminismo Decolonial; Corpo, Performance e Identidade; Feminismo e Questões Socioeconómicas; Ecofeminismo e Pós-humanismo; e Violência, Poder e Resistência. Cada eixo subdivide-se em subtemáticas específicas que revelam a complexidade e riqueza do pensamento feminista contemporâneo. Esta cartografia oferece uma ferramenta pedagógica e investigativa essencial, facilitando a navegação pela teoria feminista, identificando lacunas teóricas, promovendo diálogos interdisciplinares e fortalecendo redes de investigação lusófonas. O trabalho contribui significativamente para a consolidação dos estudos de género no espaço lusófono, proporcionando uma estrutura organizadora que democratiza o acesso ao conhecimento feminista e potencia o desenvolvimento de novos projetos académicos e pedagógicos.

Palavras-chave: estudos de género, cartografia temática, performance, teoria feminista, guia de leitura.

Orcid¹: [0000-0002-3566-171X](https://orcid.org/0000-0002-3566-171X)

Orcid²: [0002-1465-4393](https://orcid.org/0002-1465-4393)

Recibido: 15.09.2025

Aceptado: 07.10.2025



Este trabajo se publica bajo una licencia de Creative Commons Reconocimiento-NoComercial 4.0 Internacional.

Abstract: This article presents a systematic documentary analysis of the collection *Género e Performance - Textos essenciais*, published between 2018 and 2022 by the Centre for Languages, Literatures and Cultures at the University of Aveiro. The study develops a comprehensive thematic cartography of the five volumes comprising 59 translated texts, constituting a fundamental milestone for gender studies in the Portuguese language. Through a qualitative methodology based on content analysis, we conducted a complete reading of the texts, developed detailed reading sheets, and created a thematic analysis matrix. The research identified six main thematic axes: Feminist Theories and Critical Foundations; Intersectionality and Decolonial Feminism; Body, Performance and Identity; Feminism and Socioeconomic Issues; Ecofeminism and Post-humanism; and Violence, Power and Resistance. Each axis subdivides into specific sub-themes that reveal the complexity and richness of contemporary feminist thought. This cartography offers an essential pedagogical and research tool, facilitating navigation through feminist theory, identifying theoretical gaps, promoting interdisciplinary dialogues, and strengthening Lusophone research networks. The work contributes significantly to the consolidation of gender studies in the Portuguese-speaking world, providing an organizing structure that democratizes access to feminist knowledge and enhances the development of new academic and pedagogical projects.

Keywords: gender studies, thematic cartography, performance, feminist theory, reading guide.

1. Introdução

Nas últimas décadas, os estudos de género consolidaram-se como um campo de investigação académica e intervenção social, impulsionado tanto pela ampliação do seu quadro teórico como pela crescente institucionalização em diversos contextos (Pfau, 2012). A tradução e circulação de textos fundamentais desta área desempenham um papel central nesse processo, permitindo que debates críticos ultrapassem barreiras linguísticas e alcancem públicos mais amplos. No entanto, a presença de obras seminais na língua portuguesa continua desigual, refletindo os desafios estruturais que afetam a disseminação e apropriação das teorias feministas e queer no espaço lusófono (Lopes et al., 2023).

Neste contexto, a coleção *Género e Performance - Textos essenciais*, publicada entre 2018 e 2022 pelo Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro, representa um marco fundamental para os estudos de género em língua portuguesa. A iniciativa insere-se num cenário mais amplo de esforços para superar as barreiras linguísticas que frequentemente limitam o acesso a contribuições teóricas fundamentais, particularmente relevante num momento em que os estudos de género enfrentam desafios políticos e institucionais em diversos contextos.

Composta por cinco volumes que reúnem 59 textos traduzidos, a coleção abrange um período histórico significativo e uma diversidade notável de perspetivas teóricas. Esta amplitude temporal e conceptual manifesta-se em contribuições que vão desde discussões clássicas sobre diferença sexual e teoria queer até debates contemporâneos sobre ecofeminismo e pós-humanismo. O processo criterioso de seleção e tradução dos textos resultou num corpus que reflete não apenas a evolução histórica do pensamento feminista e dos estudos de género, mas também a sua crescente complexificação e intersecção com outros campos do conhecimento.

A metodologia desenvolvida para a construção desta cartografia temática fundamenta-se numa abordagem qualitativa rigorosa, que reconhece a complexidade e a natureza interdisciplinar do material analisado. O processo iniciou-se com uma leitura sistemática e integral de todos os textos, seguida pela elaboração de fichas de leitura detalhadas que incluíram a identificação de conceitos-chave, argumentos centrais e diálogos teóricos estabelecidos. A análise temática subsequente envolveu um processo iterativo de codificação e categorização, que permitiu a identificação de padrões e a emergência de eixos temáticos consistentes. Este trabalho metódico foi complementado por uma análise das intersecções entre temas, revelando a rica teia de relações conceptuais que caracteriza a coleção.

Os seis eixos temáticos principais identificados oferecem uma estrutura organizadora que permite navegar pela complexidade teórica da coleção. Cada eixo representa não apenas um agrupamento temático, mas uma linha de investigação que revela continuidades e rupturas no pensamento feminista e nos estudos de género. Por exemplo, o eixo sobre Interseccionalidade e Feminismo Decolonial agrupa textos que questionam as perspetivas eurocêntricas e propõem novos paradigmas de análise, enquanto o eixo sobre Corpo, Performance e Identidade reúne contribuições que repensam a materialidade e a performatividade do género.

A relevância desta cartografia manifesta-se em múltiplas dimensões. Pedagogicamente, responde às necessidades de docentes e estudantes que procuram recursos estruturados em português. Na investigação, facilita a identificação de diálogos teóricos e lacunas, promove análises comparativas e fortalece redes lusófonas. Institucionalmente, contribui para consolidar o campo ao sistematizar um corpo teórico substancial, facilitando o seu uso em programas académicos.

Este trabalho cartográfico adquire especial importância num momento em que os estudos de género enfrentam tanto oportunidades (Monteiro et al., 2024) quanto desafios no espaço lusófono (Lopes et al., 2023; Monteiro et al., 2024). Por um lado,

observa-se uma crescente institucionalização do campo, com a multiplicação de programas académicos e centros de investigação dedicados aos estudos de género. Por outro lado, persistem resistências e questões que tornam ainda mais crucial o desenvolvimento de ferramentas que facilitem o acesso e a compreensão das contribuições teóricas fundamentais da área. Neste contexto, o desenvolvimento de ferramentas que facilitam o acesso e a compreensão das contribuições teóricas fundamentais do campo torna-se ainda mais crucial.

Nas secções que se seguem, apresentamos inicialmente a metodologia utilizada na construção da cartografia, seguida pela discussão aprofundada de cada um dos seis eixos temáticos identificados. Continuamos com a análise das principais interseções e diálogos entre estes eixos temáticos, evidenciando a complexidade e riqueza do material analisado. Concluímos com reflexões sobre as implicações desta cartografia para o progresso dos estudos de género em língua portuguesa e sugestões para futuros desenvolvimentos.

2. Metodologia

O desenvolvimento desta cartografia temática baseou-se numa abordagem qualitativa de análise documental sistemática, estruturada em várias etapas metodológicas complementares (Bardin, 2004). O corpus analisado compreendeu os cinco volumes da coleção *Género e Performance - Textos essenciais*, publicados entre 2018 e 2022, totalizando 59 textos traduzidos para português.

2.1. Processo de Análise Documental

O processo metodológico iniciou-se com uma etapa basilar de análise documental sistemática, que consistiu na leitura integral e minuciosa de todos os textos da coleção. Para cada texto, desenvolvemos fichas de leitura pormenorizadas que seguiram uma estrutura rigorosa e abrangente.

Cada ficha começava com uma identificação bibliográfica completa, incluindo todas as informações necessárias sobre a autoria do texto, tanto o título original quanto a sua tradução para português, o ano em que o texto foi originalmente publicado e o ano em que foi incluído na coleção, bem como a sua localização específica (volume e páginas) dentro da obra. Esta documentação meticolosa permitiu estabelecer não apenas um registo preciso, mas também uma compreensão da evolução temporal e contextual dos textos.

No que concerne às palavras-chave, adotámos uma abordagem tripla: primeiro, identificámos aquelas explicitamente mencionadas nos próprios textos; segundo,

desenvolvemos palavras-chave emergentes da nossa análise; e terceiro, mapeámos os conceitos centrais abordados em cada texto. Esta estratégia permitiu criar um vocabulário controlado que facilitou a posterior identificação de padrões e ligações temáticas entre os diferentes textos.

O elemento mais substancial de cada ficha foi o resumo crítico extenso, que se propôs a captar a complexidade e riqueza de cada texto. Nestes resumos, procurámos identificar e articular os principais argumentos teóricos desenvolvidos pelos autores, destacar os conceitos fundamentais que estruturam o pensamento apresentado, e documentar as metodologias utilizadas, quando explicitamente mencionadas. Para além disso, demos especial atenção às contribuições específicas que cada texto oferece para o campo dos estudos de género, bem como aos diálogos explícitos e implícitos estabelecidos com outras autoras e autores.

Esta estrutura metodológica permitiu não apenas uma documentação sistemática do conteúdo da coleção, mas também facilitou a posterior identificação de padrões, temas recorrentes e ligações teóricas entre os diferentes textos.

2.2 Critérios para Identificação e Categorização Temática

Na segunda etapa do processo metodológico, desenvolvemos uma análise temática através de um processo iterativo e sistemático. A abordagem iniciou-se com uma primeira leitura atenta dos resumos elaborados, que nos permitiu identificar os temas emergentes, a partir dos quais desenvolvemos códigos preliminares para categorização. Estes códigos foram subsequentemente trabalhados e agrupados em categorias mais abrangentes, num processo de refinamento que culminou na identificação das seis temáticas principais que estruturaram a cartografia.

Para garantir o rigor desta categorização, estabelecemos critérios específicos que nortearam todo o processo. O primeiro critério centrou-se na relevância teórica, avaliando a centralidade do tema em cada texto, a sua contribuição para debates teóricos específicos e a originalidade da abordagem apresentada. O segundo critério focou-se na recorrência, analisando a frequência com que determinados temas e conceitos surgiam ao longo da coleção, a sua consistência nos diferentes volumes e os padrões de citação e referência que emergiam.

A interligação constituiu o terceiro critério fundamental, através do qual examinámos as conexões estabelecidas entre diferentes temas, os diálogos teóricos desenvolvidos e os pontos de convergência e divergência entre diferentes abordagens. Por fim, considerámos o potencial analítico como quarto critério, avaliando a

capacidade de cada tema para gerar novos conhecimentos teóricos, a sua utilidade para a compreensão global do campo dos estudos de género e a sua aplicabilidade em diferentes contextos de investigação e análise.

Este processo metódico e iterativo de categorização permitiu-nos desenvolver uma estrutura analítica robusta, capaz de captar tanto a complexidade individual dos textos quanto os padrões mais amplos que emergem do conjunto da coleção. A aplicação sistemática destes critérios assegurou que a cartografia temática resultante oferecesse uma representação fidedigna e útil do corpus analisado.

2.3 Desenvolvimento das Ferramentas de Análise

Com o intuito de sistematizar a análise, desenvolvemos diversas ferramentas específicas, sendo a principal uma Matriz de Análise Temática, na qual nos focamos neste trabalho. Esta matriz foi estruturada de forma a permitir uma visualização abrangente e sistemática do material analisado, organizando-se através de dois eixos principais. No eixo horizontal, dispusemos os temas principais e os seus respetivos subtemas, permitindo uma visão detalhada da organização temática da coleção. No eixo vertical, incluímos todos os textos analisados, possibilitando um mapeamento individual de cada contribuição. Nas células de interseção entre estes eixos, registámos tanto o tipo quanto a intensidade da abordagem temática presente em cada texto, o que nos permitiu identificar padrões e tendências ao longo da coleção.

Esta matriz revelou-se uma ferramenta fundamental para compreender não apenas a distribuição dos temas ao longo da coleção, mas também para identificar a forma como diferentes textos se relacionam com as temáticas principais. A estrutura matricial permitiu-nos visualizar tanto a amplitude quanto a profundidade com que cada tema é abordado nos diferentes textos, facilitando a identificação de padrões e conexões que poderiam não ser imediatamente evidentes numa análise mais tradicional.

2.3.1 Matriz de Análise Temática: Estrutura e Aplicação

Para cada interseção entre texto e tema/subtema, utilizamos um sistema de classificação que indica tanto o tipo quanto a intensidade da abordagem:

Intensidade da Abordagem: 3 = Tema central/principal; 2 = Tema secundário, mas significativo; 1 = Tema presente, mas periférico; 0 = Tema ausente

Tipo de Abordagem: T = Teórica (desenvolvimento conceptual); M = Metodológica (aplicação/discussão metodológica); C = Crítica (análise crítica do tema); E = Empírica (apresentação de dados/casos).

Exemplo Prático da Matriz

Para ilustrar, apresentamos um excerto da matriz referente ao eixo temático "Violência, Poder e Resistência", na tabela 1:

Tabela 1*Eixo temático - Violência, Poder e Resistência*

Texto	Violência estrutural	Violência de género	Poder	Resistência	Vol.
Butler - "Violência, Luto, Política"	3TC	3TC	3T	2C	1
hooks - "Feminismo: uma política transformacional"	2T	2T	3TC	3TC	1
Manne - "Ameaçando as mulheres"	3TC	3TC	3T	2C	2
Lewis - "Condições da luta"	2T	2T	3TC	3TC	3
Baptista & Castro - "Da Posse"	3TC	3TC	2T	2C	4

Fonte: Elaborado pelas autoras

Como se pode observar neste exemplo, Butler (2018), em "Violência, Luto, Política", desenvolve centralmente (3) a questão da violência estrutural com abordagens tanto teóricas quanto críticas (TC), aborda de forma central (3) a violência de género também com perspetivas teórica e crítica (TC), teoriza centralmente (3) sobre o poder com abordagem teórica (T), e apresenta uma contribuição significativa (2) para pensar a resistência com abordagem crítica (C).

Hooks (2018), em "Feminismo: uma política transformacional", desenvolve de forma significativa (2) a análise da violência estrutural com abordagem teórica (T), aborda significativamente (2) a violência de género também com perspetiva teórica (T), desenvolve centralmente (3) questões de poder com abordagens teórica e crítica (TC), e teoriza centralmente (3) sobre formas de resistência também com abordagens teórica e crítica (TC).

Manne (2019), em "Ameaçando as mulheres", analisa centralmente (3) a violência estrutural com abordagens teórica e crítica (TC), desenvolve centralmente (3) a questão da violência de género também com abordagens teórica e crítica (TC), teoriza centralmente (3) sobre o poder com abordagem teórica (T), e apresenta uma contribuição significativa (2) para pensar a resistência com abordagem crítica (C).

Lewis (2020), em "Condições da luta cultural", desenvolve significativamente (2) a análise da violência estrutural com abordagem teórica (T), aborda significativamente (2) a violência de género também com perspetiva teórica (T), analisa centralmente (3) questões de poder com abordagens teórica e crítica (TC), e teoriza centralmente (3) sobre formas de resistência também com abordagens teórica e crítica (TC).

Baptista e Castro (2021), em "Da Posse ∞ do corpo à violência ∞ A pandemia da violência doméstica", analisam centralmente (3) a violência estrutural com abordagens teórica e crítica (TC), desenvolvem centralmente (3) a questão da violência de género também com abordagens teórica e crítica (TC), abordam significativamente (2) questões de poder com abordagem teórica (T), e apresentam uma contribuição significativa (2) para pensar a resistência com abordagem crítica (C).

Esta análise revela como os textos neste eixo temático tendem a combinar abordagens teóricas e críticas, especialmente quando tratam de questões centrais como violência estrutural e de género. Observa-se também uma forte interligação entre as análises do poder e as propostas de resistência, com vários textos desenvolvendo estas dimensões de forma articulada.

A matriz revelou-se uma ferramenta versátil para análise do material estudado. Facilita a visualização das conexões entre temas, identifica sobreposições teóricas significativas e lacunas que merecem desenvolvimento futuro. Permite mapear os textos fundamentais para cada tema, reconhecer abordagens inovadoras e visualizar diálogos teóricos entre diferentes autoras e correntes de pensamento. Possibilita ainda análises cronológicas que evidenciam a evolução temática ao longo do tempo e as mudanças nas abordagens teórico-metodológicas.

A natureza dinâmica da matriz permite múltiplas formas de análise dos dados recolhidos: gráficos de concentração temática, representações visuais das redes de relações, análises cronológicas e mapeamentos dos diferentes *clusters* teóricos presentes na coleção. Esta ferramenta foi fundamental para identificar e validar os seis eixos temáticos principais e estabelecer as suas inter-relações, sendo basilar para a organização da cartografia temática apresentada neste trabalho.

2.4. Etapas do Processo Cartográfico

O processo cartográfico foi desenvolvido através de quatro fases distintas e complementares, que permitiram uma análise sistemática e abrangente da coleção. Na primeira fase, dedicada ao mapeamento inicial, procedemos à leitura integral de todos os textos, seguida da elaboração meticulosa de fichas individuais. Esta etapa incluiu ainda a identificação preliminar dos temas emergentes e o desenvolvimento dos códigos iniciais que orientariam a análise posterior.

A segunda fase centrou-se na categorização do material, onde realizámos o agrupamento dos códigos iniciais em categorias mais amplas. Este processo envolveu

o desenvolvimento cuidadoso de categorias temáticas, o estabelecimento de hierarquias entre os diferentes temas e a identificação de subcategorias relevantes, permitindo uma organização mais refinada do material.

Na terceira fase, dedicámo-nos à análise das relações, procedendo ao mapeamento detalhado das conexões existentes entre os diferentes temas. Este trabalho incluiu a identificação de padrões recorrentes ao longo da coleção, a análise aprofundada das influências teóricas presentes e o estabelecimento de genealogias conceptuais que permitem compreender a evolução do pensamento feminista.

A quarta e última fase focou-se na síntese e validação do trabalho realizado. Nesta etapa, procedemos ao refinamento das categorias estabelecidas, à verificação rigorosa da consistência da análise, ao desenvolvimento de narrativas temáticas coerentes e à elaboração de sínteses analíticas que capturam as principais contribuições da coleção para o campo dos estudos de género.

Todo este processo permitiu-nos desenvolver uma cartografia detalhada e fidedigna do material analisado, oferecendo uma visão simultaneamente abrangente e pormenorizada das contribuições teóricas presentes na coleção, tendo como resultado a identificação de seis eixos temáticos principais, cada um representando não apenas um agrupamento de textos, mas uma linha de investigação com as suas próprias genealogias e debates internos: 1) Teorias Feministas e Fundamentos Críticos: Textos fundacionais sobre diferença sexual; Debates sobre epistemologia feminista; Discussões metodológicas e conceptuais; 2) Interseccionalidade e Feminismo Decolonial: Críticas ao feminismo hegemónico; Perspetivas decoloniais sobre género; Análises interseccionais de opressão; 3) Corpo, Performance e Identidade: Teoria da performatividade; Estudos sobre corporalidade; Debates sobre identidade e diferença; 4) Feminismo e Questões Socioeconómicas: Análises do trabalho feminino; Críticas feministas ao capitalismo; Estudos sobre globalização e género; 5) Ecofeminismo e Pós-humanismo: Perspetivas ecofeministas; Debates sobre tecnologia e género; Análises pós-humanistas; 6) Violência, Poder e Resistência: Estudos sobre violência de género; Análises de mecanismos de poder; Estratégias de resistência feminista.

3. Eixos Temáticos Principais

3.1 Teorias Feministas e Fundamentos Críticos

O eixo temático "Teorias Feministas e Fundamentos Críticos" constitui um dos pilares fundamentais da coleção *Género e Performance*, reunindo textos que estabelecem bases conceptuais essenciais para o pensamento feminista contemporâneo. A análise deste eixo revela não apenas a evolução histórica das teorias feministas, mas também as contribuições metodológicas fundamentais que emergiram

destes debates. Este eixo temático subdivide-se em cinco subtemáticas essenciais que estruturam a análise do pensamento feminista na coleção e que dialogam entre si e contribuem para a construção de um corpo teórico robusto.

A primeira subtemática, "Teorias da Diferença Sexual", explora os fundamentos teóricos sobre a construção do género e da diferença sexual, analisando como estas categorias são construídas social e culturalmente (Beauvoir, 2018; Cixous, 2018; Irigaray, 2018b, 2018c, 2018d; Wittig, 2018). Esta subtemática é particularmente rica em reflexões sobre linguagem, corpo e identidade na formação do sujeito feminino, como se evidencia nos textos de Beauvoir (2018), Irigaray (2018b, 2018c, 2018d) e Cixous (2018).

A segunda subtemática, "Teoria Queer e Identidade", apresenta desenvolvimentos contemporâneos sobre identidade de género, questionando normas estabelecidas e propondo novas formas de pensar o género e a sexualidade numa perspetiva política e social. Esta vertente é explorada de forma significativa nos trabalhos de Ragland (2021), Quialheiro (2022) e Bargetz e Ludwig (2022).

A "Crítica Institucional e Académica", que constitui a terceira subtemática, analisa o posicionamento dos estudos de género nas instituições académicas e sociais, explorando resistências, debates e processos de legitimação deste campo de estudos. Textos como os de Maria Manuel Baptista (2019), bell hooks (2019b) e Maria do Mar Pereira (2021) são fundamentais nesta análise.

A quarta subtemática, "Interseccionalidade e Poder", aborda as intersecções entre género e outras formas de opressão, analisando sistemas de poder e propondo transformações sociais através de uma perspetiva interseccional (Baptista, 2018; Curiel, 2018; Delphy, 2018; hooks, 2018; Lugones, 2018). Esta abordagem é particularmente evidente nos trabalhos de Baptista (2018) sobre Gisberta, de hooks (2018) sobre política transformacional e de Curiel (2018) sobre género, raça e sexualidade.

Por fim, a "Metodologia e Reflexão Crítica" constitui a quinta subtemática, apresentando reflexões metodológicas sobre investigação feminista, sintetizando debates teóricos contemporâneos e propondo abordagens inovadoras para a pesquisa em estudos de género. Esta dimensão é explorada nos textos de Ferreira (2018) e Stengers (2019), que oferecem importantes contributos para pensar a prática da investigação feminista.

Estas subtemáticas não funcionam de forma isolada, mas antes estabelecem diálogos constantes entre si, revelando a complexidade e riqueza do pensamento feminista contemporâneo. A sua identificação permite uma compreensão mais estruturada e aprofundada das contribuições teóricas presentes na coleção.

3.2 Interseccionalidade e Feminismo Decolonial

O eixo temático "Interseccionalidade e Feminismo Decolonial" reúne um conjunto significativo de textos que analisam a interseção entre diferentes formas de opressão, com especial enfoque nas questões de género, raça e colonialidade. Este eixo apresenta perspetivas críticas ao feminismo hegemónico ocidental e branco, trazendo à luz as vozes e experiências de mulheres racializadas e do Sul Global.

No âmbito da "Teoria Feminista Decolonial", encontramos textos que desenvolvem críticas fundamentais ao pensamento colonial nas suas intersecções com género (Arjonilla, 2022; El-Tayeb, 2020; Lugones, 2018; Spivak, 2018). Autoras como Spivak (2018) e Lugones (2018) desafiam o feminismo ocidental e propõem análises que consideram a colonialidade, raça e género como sistemas interligados de opressão. Estas análises são particularmente relevantes ao demonstrar como o sistema colonial impõe categorias específicas de género e heterossexualidade como instrumentos de dominação.

O "Feminismo Negro e a Interseccionalidade" emergem como uma sub-temática crucial que teoriza como diferentes formas de opressão se entrecruzam. Com contribuições fundamentais de autoras como Kimberlé Crenshaw (2019), Patricia Hill Collins (2019), bell hooks (2019b) e Avtar Brah (2019) esta vertente explora as experiências específicas de mulheres negras e o seu contributo teórico para o pensamento feminista. A ênfase recai sobre a importância de reconhecer como diferentes formas de discriminação operam em simultâneo na vida das pessoas.

Os "Estudos Culturais e Resistência" analisam como as práticas culturais podem funcionar como estratégias de resistência contra sistemas de opressão. Através de textos de autoras como Sara Ahmed (2022), Lisa Lewis (2020) e Maurizio Gallo (2022), esta sub-temática examina expressões culturais específicas e as suas implicações políticas, explorando como diferentes formas de arte, performance e práticas culturais podem ser mobilizadas como ferramentas de resistência e transformação social.

Por fim, a sub-temática da "Teoria Crítica e Debates Contemporâneos" desenvolve análises críticas de questões atuais relacionadas com género, sexualidade e raça. Esta vertente inclui tanto reflexões sobre casos concretos, como o emblemático caso de Gisberta (Baptista, 2018), como análises teóricas mais amplas sobre as intersecções entre diferentes formas de opressão no contexto contemporâneo (Curiel, 2018). Os textos desta sub-temática propõem novas formas de compreender e analisar questões atuais de discriminação e exclusão.

Em conjunto, estas sub-temáticas oferecem uma visão abrangente e crítica das diferentes dimensões do feminismo decolonial e da interseccionalidade, articulando aspectos teóricos e práticos da luta contra as várias formas de opressão que se manifestam na sociedade contemporânea.

3.3 Corpo, Performance e Identidade

Este eixo temático oferece uma perspetiva abrangente sobre as complexas relações entre corpo, identidade e performance, explorando como estas dimensões se entrelaçam na construção e expressão do género em diferentes contextos sociais e culturais. Através de cinco sub-temáticas distintas mas interligadas, este conjunto de textos proporciona uma análise profunda das múltiplas formas como o corpo se torna um local de significação, contestação e transformação social.

A sub-temática "Corporeidade e Poder" analisa a complexa relação entre o corpo e as estruturas de poder na sociedade contemporânea, explorando como o corpo é simultaneamente objeto de controlo social e local de resistência. Através de textos como os de Donna Haraway (2018) e Rosi Braidotti (2018; 2020), examina-se como diferentes instituições exercem poder sobre os corpos e como o género, raça e classe social influenciam estas dinâmicas de poder.

No âmbito da "Performance e Género", os textos centram-se na análise da performatividade como elemento fundamental na construção de identidades de género. Esta sub-temática examina como diferentes expressões corporais podem construir, manter ou desafiar normas de género estabelecidas, dando particular atenção às experiências não-binárias e trans. Autores como Fischer-Lichte (2020), Ragland (2020) e Lewis e Johnson (2020) exploram como as performances corporais se relacionam com o reconhecimento social e a construção de identidades.

A sub-temática "Corpo e Tecnologia" examina as transformações na experiência corporal provocadas pelos avanços tecnológicos, explorando conceitos como o cyborg e o pós-humano (Morton, 2020; Quialheiro, 2022; Levy-Navarro, 2022). Textos como o de Morton (2020) sobre o "ciberqueer" analisam como as novas tecnologias redefinem os limites do corpo humano e as suas implicações para a subjetividade pessoal e coletiva. Esta linha de investigação também aborda questões éticas e sociais levantadas pela crescente integração entre corpo e tecnologia.

A "Corporalidade e Resistência" foca-se nas formas como o corpo serve como instrumento de resistência política e social. Através de análises como as de Federici (2022), Bargetz e Ludwig (2022) e Kahn e Gorski (2022), explora-se como grupos marginalizados utilizam práticas corporais para contestar normas dominantes e reivindicar reconhecimento. Esta sub-temática examina o papel do corpo em movimentos sociais, performances artísticas de protesto e outras formas de ativismo corporal.

Por fim, a "Interseccionalidade Corporal" analisa como diferentes formas de opressão e privilégio se manifestam e intersectam através do corpo. Os textos desta sub-temática, como os de Kahn e Gorski (2022) e Bargetz e Ludwig (2022), exploram como raça, género, classe social e outras categorias moldam experiências corporais distintas, destacando a importância de considerar múltiplos eixos de diferença na compreensão das experiências corporais.

Em conjunto, estas cinco sub-temáticas oferecem um panorama rico e multifacetado das questões contemporâneas relacionadas com o corpo, a performance e a identidade. A sua articulação permite compreender como o corpo não é apenas um dado biológico, mas um território complexo onde se jogam questões de poder, resistência, tecnologia e transformação social.

3.4 Feminismo e Questões Socioeconómicas

A dimensão económica e material das relações de género ganha destaque neste eixo temático dedicado ao "Feminismo e Questões Socioeconómicas". Este campo de estudo revela-se fundamental para compreender como as estruturas económicas moldam e são moldadas por questões de género, abrangendo desde o trabalho reprodutivo até às dinâmicas da globalização. Através de cinco sub-temáticas interligadas, este eixo proporciona uma análise profunda das complexas relações entre economia, poder e género.

Na sub-temática "Trabalho e Exploração Feminina", autoras como Christine Delphy (2018), Kam Louie (2021) e Ankica Čakardić (2021) exploram a divisão sexual do trabalho e as condições laborais das mulheres. Delphy (2018), em particular, desenvolve uma análise crítica sobre como o sistema económico perpetua desigualdades através da exploração do trabalho feminino, tanto remunerado como não remunerado.

A análise do "Capitalismo e Reprodução Social", desenvolvida por teóricas como Nancy Fraser (2020) e Ankica Čakardić (2021), examina a relação fundamental entre o trabalho reprodutivo e o sistema capitalista. Fraser (2020) questiona quem conta como sujeito de justiça no contexto global, enquanto Čakardić (2021) propõe uma releitura do pensamento de Rosa Luxemburgo para compreender as dinâmicas contemporâneas do trabalho reprodutivo.

No campo da "Economia Feminista", autoras como Patrícia Redondo (2021) e Vivian Kinnaird e Derek Hall (2020) desenvolvem perspetivas económicas alternativas que incorporam questões de género. Kinnaird e Hall (2020), por exemplo, propõem uma análise do turismo sensível ao género, enquanto Redondo (2021) examina a invisibilização das mulheres em contextos específicos como as toxicodependências.

A sub-temática "Globalização e Género", explorada por autoras como Christina Tsalichi e Ioannis Theotokas (2021) e ainda Alcina Fernandes e Maria Manuel Baptista (2022), analisa os impactos dos processos globais nas relações de género. Tsalichi e Theotokas (2021) examinam a situação das mulheres no setor marítimo grego, enquanto Fernandes e Baptista (2022) desenvolvem um estudo sobre as mulheres portuguesas no contexto das transformações globais.

Por fim, a "Resistência e Organização" é analisada através de trabalhos que abordam estratégias coletivas contra desigualdades económicas, com contribuições

significativas de autoras como Čakardić (2020; 2021), Redondo (2021) e Kinnaird e Hall (2020), que exploram diferentes formas de organização e resistência feminista.

Estas cinco sub-temáticas, de modo abrangente, revelam a complexidade das relações entre género e economia, demonstrando como as questões económicas são inseparáveis das lutas por igualdade de género. A interligação entre estas diferentes perspetivas evidencia que a transformação das relações económicas é fundamental para alcançar uma sociedade mais igualitária. Além disso, este eixo temático destaca a importância de considerar não apenas as estruturas económicas formais, mas também o trabalho invisível e não remunerado que sustenta o sistema capitalista.

3.5 Ecofeminismo e Pós-humanismo

Na encruzilhada entre ecologia, tecnologia e feminismo, este eixo temático mapeia um território vital para compreender os desafios contemporâneos que enfrentamos enquanto espécie. Através de cinco sub-temáticas interligadas, desenvolve-se uma análise profunda que questiona não apenas a nossa relação com o ambiente e a tecnologia, mas também as estruturas de poder que moldam estas interações.

A sub-temática "Corpos e Natureza" explora as relações materiais e simbólicas entre os corpos humanos e o ambiente natural. Através de análises como as de Baptista e Latif (2020) e Donna Haraway (2018), examina-se como as conceções de natureza influenciam os nossos entendimentos sobre corporalidade e vice-versa, revelando as complexas interações entre biologia, tecnologia e sociedade.

No âmbito da "Tecnologia e Pós-humanismo", autoras como Rosi Braidotti (2018) e Joanna Zylinska (2021) analisam as transformações na condição humana através dos avanços tecnológicos. Esta sub-temática investiga como a biotecnologia e o hibridismo desafiam as fronteiras tradicionais entre o natural e o artificial, propondo novas formas de compreender a identidade humana num mundo cada vez mais tecnológico.

A "Ética Ambiental e Género" examina as intersecções entre justiça ambiental e questões de género, analisando como as perspetivas feministas podem informar uma ética ambiental mais inclusiva e práticas de cuidado ecológico mais efetivas (Braidotti, 2020; Puleo, 2021). Esta sub-temática destaca a importância de considerar as questões de género na construção de soluções para os desafios ambientais.

No contexto do "Antropoceno e Feminismo", desenvolve-se uma crítica feminista ao antropocentrismo, analisando como as alterações climáticas afetam diferentemente diversos grupos sociais com base no género (Baptista e Latif, 2020; Puleo, 2021). Esta sub-temática revela como as estruturas de poder existentes influenciam tanto a nossa relação com o ambiente quanto a distribuição dos impactos das mudanças climáticas.

A sub-temática "Sustentabilidade e Resistência" investiga práticas ecológicas feministas e movimentos de resistência ambiental, examinando estratégias para a sustentabilidade que integram perspetivas de género (Puleo, 2021; Zylinska, 2021). Através de trabalhos como os de Alicia Puleo (2021), explora-se como as abordagens feministas podem contribuir para soluções mais equitativas e sustentáveis.

Em conjunto, estas cinco sub-temáticas revelam a profunda interconexão entre questões ambientais, tecnológicas e de género na nossa sociedade. A sua articulação demonstra que não podemos abordar efetivamente os desafios ecológicos sem considerar as dimensões de género e poder que os permeiam. Esta visão integrada sugere que o caminho para um futuro mais sustentável requer não apenas inovações tecnológicas, mas também uma profunda transformação nas nossas relações sociais e com o ambiente natural.

3.6 Violência, Poder e Resistência

As dinâmicas de poder, manifestações de violência e formas de resistência constituem um campo de análise crucial para compreender as lutas pela igualdade de género na sociedade contemporânea. Este eixo temático, desenvolvido através de cinco sub-temáticas interligadas, mapeia tanto as estruturas opressivas quanto as respostas transformadoras que emergem das experiências de confronto com diferentes formas de violência.

A sub-temática "Violência Estrutural e Institucional" expõe os sistemas e instituições que perpetuam a violência sistemática contra as mulheres (Baptista, 2018; Butler, 2018a; Manne, 2019; Baptista e Castro, 2021). Através de análises como as de Butler (2018a) e Baptista (2018), examina-se como mecanismos estatais e práticas institucionais mantêm e reproduzem desigualdades de género, revelando a natureza sistémica da opressão.

No âmbito da "Violência de Género", exploram-se as manifestações específicas de violência direcionadas a mulheres, incluindo violência doméstica e assédio (Butler, 2018b; hooks, 2018, 2019b; Lewis, 2020). Esta sub-temática analisa como estas formas de violência operam tanto no plano físico quanto no psicológico e simbólico.

A sub-temática "Poder e Controlo Social" examina os mecanismos que regulam comportamentos e identidades de género. Através de trabalhos como os de Connell (2019), Rosenberg (2021) e Irigaray (2020), analisa-se como as normas sociais e a

disciplina operam para manter hierarquias de género, revelando as estruturas subtils de dominação.

Em "Estratégias de Resistência" a investigação centra-se nas formas coletivas e individuais de confronto à violência e opressão (Butler e Devenney, 2020; Redondo, 2021, Baptista e Castro, 2022). Esta sub-temática explora movimentos feministas, estratégias de empoderamento e ações coletivas, demonstrando como diferentes grupos desenvolvem respostas criativas e efetivas contra a opressão.

Por fim, a sub-temática "Interseccionalidade e Violência" analisa como diferentes formas de opressão se intersectam na produção de violências específicas. Textos como os de Butler (2018a), Redondo (2021) e Manne (2019) examinam as vulnerabilidades particulares de grupos marginalizados e as suas estratégias de resistência, revelando a complexidade das experiências de violência.

No seu todo, estas cinco sub-temáticas oferecem um panorama abrangente das dinâmicas de poder e resistência nas questões de género. A sua articulação revela não apenas a profundidade e complexidade das estruturas opressivas, mas também a força e criatividade das respostas que emergem das lutas por justiça e igualdade. Este mapeamento demonstra que a violência de género não pode ser compreendida isoladamente. Deve ser analisada na sua interação com outras formas de opressão, ao mesmo tempo que ressalta a importância crucial das estratégias coletivas de resistência na construção de uma sociedade mais equitativa. Assim, este eixo temático não só documenta as manifestações da violência, mas também aponta caminhos para a sua superação através da ação política transformadora.

4. Interseções e Diálogos

Numa análise panorâmica dos eixos temáticos presentes nesta coleção, emerge uma teia complexa de inter-relações que revelam a profundidade e sofisticação do pensamento feminista contemporâneo. As conexões entre os diferentes eixos demonstram como as questões de género permeiam múltiplas dimensões da experiência social, política e cultural.

Uma das ligações mais evidentes manifesta-se entre o eixo "Interseccionalidade e Feminismo Decolonial" e "Teorias Feministas e Fundamentos Críticos", onde se observa um diálogo constante entre as teorias feministas clássicas e as perspetivas decoloniais. Este diálogo tem permitido uma renovação crítica do pensamento feminista, questionando pressupostos eurocêntricos e propondo novos paradigmas teóricos que reconhecem a diversidade de experiências e saberes.

O eixo "Corpo, Performance e Identidade" estabelece pontes significativas com "Ecofeminismo e Pós-humanismo", particularmente na forma como ambos questionam as fronteiras tradicionais do humano e propõem novas formas de pensar a corporalidade e a sua relação com o ambiente e a tecnologia. Esta intersecção tem gerado reflexões inovadoras sobre a condição humana no Antropoceno.

Por sua vez, "Feminismo e Questões Socioeconómicas" dialoga intensamente com "Violência, Poder e Resistência", revelando como as estruturas económicas e as relações de poder se entrelaçam na produção e manutenção de diferentes formas de violência e exclusão. Esta conexão tem sido fundamental para compreender as raízes materiais da opressão de género.

Os debates transversais da coleção incluem uma crítica profunda ao pensamento binário e às hierarquias tradicionais de género, com a intersecionalidade a emergir como ferramenta analítica fundamental para compreender como diferentes formas de opressão se entrecruzam. Destaca-se a problematização das estruturas de poder institucionais, a procura por epistemologias alternativas, a articulação entre teoria e prática política, e a centralidade do corpo como espaço simultaneamente de opressão e resistência.

As contribuições teóricas inovadoras incluem a articulação entre perspetivas decoloniais e ecofeministas, o desenvolvimento de uma teoria política feminista *Queer*, novas metodologias de investigação feminista, a reconceptualização da relação género-tecnologia, e o aprofundamento da crítica ao capitalismo. Estas abordagens oferecem ferramentas conceituais para questionar normas estabelecidas e imaginar transformações sociais concretas.

A coleção representa um marco no pensamento feminista lusófono, oferecendo um panorama sofisticado das discussões contemporâneas sobre género, poder e transformação social. A sua originalidade reside na forma como promove diálogos entre diferentes correntes teóricas, criando uma trama reflexiva que permite compreender tanto os desafios contemporâneos quanto os caminhos possíveis para a sua superação.

5. Considerações Finais

A cartografia temática desenvolvida neste artigo representa um marco significativo na sistematização e análise do pensamento feminista em língua portuguesa. Ao mapear os seis eixos temáticos da coleção *Género e Performance - Textos essenciais*, não

organizamos apenas um corpo teórico fundamental, mas também revelamos as intrincadas relações que caracterizam a teoria feminista contemporânea, evidenciando a sua vitalidade e relevância para os desafios atuais.

Esta análise sistemática demonstra como a coleção consegue estabelecer um diálogo profícuo entre diferentes correntes do pensamento feminista, desde as teorias clássicas até às abordagens mais recentes. A forma como integra e articula perspetivas decoloniais, ecofeministas e interseccionais com questões de corpo, performance e identidade revela a sofisticação teórica alcançada pelos estudos de género em português. Particularmente inovadora é a capacidade da cartografia em evidenciar como diferentes dimensões do pensamento feminista - desde análises económicas até reflexões sobre tecnologia e ambiente - se entrecruzam na produção de conhecimento transformador.

As implicações desta cartografia para a investigação e o ensino são substanciais. No campo da investigação, oferece um mapa detalhado que permite identificar não apenas as áreas bem desenvolvidas, mas também os territórios ainda por explorar. Esta visão panorâmica facilita a identificação de possibilidades de investigação inovadoras, particularmente em áreas emergentes como a intersecção entre tecnologia e género, ou as relações entre questões ambientais e feministas. Para o ensino, a cartografia proporciona uma estrutura coerente que permite desenvolver programas curriculares mais integrados, facilitando a progressão da aprendizagem desde conceitos fundamentais até debates teóricos mais complexos.

A cartografia revela também as potencialidades significativas para o desenvolvimento futuro dos estudos de género em contexto lusófono. A identificação sistemática das contribuições teóricas disponíveis em português não apenas evidencia a riqueza do material existente, mas também aponta direções promissoras para futuras traduções e produções teóricas. Esta visão abrangente pode informar decisões estratégicas sobre o desenvolvimento do campo, contribuindo para o seu fortalecimento institucional e académico.

Quanto aos desenvolvimentos futuros, várias direções se apresentam como particularmente promissoras. Em primeiro lugar, seria valioso ampliar a cartografia para incluir e dialogar com produções teóricas originais em língua portuguesa, estabelecendo pontes entre as traduções e o pensamento feminista produzido nos diversos contextos de língua portuguesa. O desenvolvimento de ferramentas digitais interativas baseadas nesta cartografia poderia também facilitar novas formas de envolvimento com a teoria feminista, tornando-a mais acessível e dinâmica.

Outra direção fundamental seria o aprofundamento das análises sobre as especificidades do pensamento feminista em diferentes contextos de língua portuguesa, investigando como as traduções são apropriadas e reinterpretadas em diferentes realidades socioculturais. Este trabalho poderia contribuir para uma compreensão mais variada das dinâmicas de circulação e transformação do conhecimento feminista em português.

Por fim, seria crucial desenvolver projetos colaborativos que utilizem esta cartografia como base para criar materiais pedagógicos adaptados a diferentes níveis e contextos de ensino. Isto poderia incluir a elaboração de guias de estudo, recursos multimédia e metodologias de ensino inovadoras que facilitem a apropriação deste material teórico por diferentes públicos.

Como uma investigadora bem-humorada diria, esta cartografia é como um *Global Positioning System (GPS)* para navegar no maravilhoso e por vezes labiríntico mundo da teoria feminista - com a vantagem de que, ao contrário dos *GPS* convencionais, este não insiste em recalcular a rota quando decidimos explorar caminhos alternativos. Afinal, se há algo que o feminismo nos ensinou é que os desvios, muitas vezes, levam-nos às descobertas mais interessantes. Que esta cartografia sirva não apenas como um mapa, mas como um convite à exploração, à descoberta e à transformação contínua do conhecimento feminista e de Estudos de Género em língua portuguesa. Porque, como se sabe, o feminismo não é apenas uma teoria - é uma aventura coletiva de reimaginação do mundo, e esta cartografia é apenas mais um capítulo nesta história em constante construção.

6. Bibliografia

- Ahmed, S. (2022). O multiculturalismo e a promessa da felicidade. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. V, (119-146). Grácia.
- Arjonilla, E. O. (2022). Nós, Negras, sempre fomos queer. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. V, (37-47). Grácia.
- Baptista, M. M. (2018). Gisberta: Uma vida que conta. In M. M. Baptista (Ed.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. I, (7-20). Grácia.
- Baptista, M. M. (2019). Prefácio, Do indizível género, performance e 'ideologia de género'. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. II (7-27). Grácia.

- Baptista, M. M., e Castro, F. (2021). Da Posse ∞ do corpo à violência ∞ A pandemia da violência doméstica. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. IV, (7-30). Grádio.
- Baptista, M. M., e Castro, F. (2022). A arte de perder. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. V, (191-198). Grádio.
- Baptista, M. M., e Latif, L. (2020). Estamos todos juntos nisto? A Peste ou Contributos para um mundo pós-pandémico. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. III, (7-30). Grádio.
- Bardin, L. (2004). Análise de conteúdo. Edições 70.
- Bargetz, B., e Ludwig, G. (2022). Elementos constitutivos de uma teoria política feminista queer. Uma introdução. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. V, (85-108). Grádio.
- Beauvoir, S. (2018). Feminilidade: uma armadilha. In M. M. Baptista (Ed.), *Género e Performance: Textos essenciais*, I, (53-60). Grádio.
- Braidotti, R. (2018). Quatro teses sobre feminismo pós-humano. In M. M. Baptista (Ed.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. I, (277-307). Grádio.
- Braidotti, R. (2020). O Inumano: Vida além da morte. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. III, (31-74). Grádio Editor.
- Brah, A. (2019). Feminismo, 'raça' e imaginação diaspórica de Stuart Hall. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. II, (41-52). Grádio.
- Butler, J. (2018a). Violência, Luto, Política. In M. M. Baptista (Ed.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. I, (21-52). Grádio.
- (2018b). Vivendo com o sofrimento. In M. M. Baptista (Ed.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. I, (271-276). Grádio.
- Butler, J., e Devenney, M. (2020). Entrevista a Judith Butler: Fascismo? Populismo? Democracia? In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, III, (293-307). Grádio.
- Čakardić, A. (2021). Marx e a teoria da reprodução social: três vertentes históricas diferentes. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. IV, (115-141). Grádio.
- (2020). Da teoria da acumulação à teoria da reprodução social: em defesa do feminismo luxemburguiano. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. III, (99-130). Grádio.

- Cixous, H. (2018). O sexo ou a cabeça? In M. M. Baptista (Ed.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. I, (71-92). Grádio.
- Collins, P. H. (2019). Traços distintivos do pensamento feminista negro. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *género e performance: textos essenciais*, Vol. II, (91-132). Grádio.
- Connell, R. (2019). Políticas de masculinidade. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. II, (183-214). Grádio.
- Crenshaw, K. (2019). Desmarginalizando a intersecção entre raça e sexo: uma crítica feminista negra da doutrina da antidiscriminação, da teoria feminista e da política antirracista. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. II, (53-89). Grádio.
- CurieL, O. (2018). Género, raça, sexualidade — debates contemporâneos. In M. M. Baptista (Ed.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. I, (215-237). Grádio.
- Delphy, C. (2018). Pensar o género: problemas e resistência. In M. M. BAPTISTA (Ed.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. I, (197-213). Grádio.
- El-Tayeb, F. (2020). Um movimento infinito e indefinível. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. III, (271-292). Grádio.
- Federici, S. (2022). Sobre o corpo, o género e a performance. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. V, (111-118). Grádio.
- Fernandes, A., e Baptista, M. M. (2022). As Mulheres do Meu País: um estudo sobre mulheres. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. V, (169-189). Grádio.
- Ferreira, A. (2018). Posfácio. In M. M. Baptista (Ed.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. I, (309-312). Grádio.
- Fischer-Lichte, E. (2020). O poder transformador da performance. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. III, (153-173). Grádio.
- Fraser, N. (2020). Quem conta como Sujeito de Justiça? Cidadania Nacional, humanidade global ou comunidade transnacional de risco? In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. III, (75-98). Grádio.
- Gallo, M. (2022). Jogando capoeira. O legado da escravatura no Brasil: Introdução. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, V, (147-166). Grádio.

- Haraway, D. (2018). A biopolítica dos corpos pós-modernos: determinações do eu no discurso do sistema imunitário. In M. M. Baptista (Ed.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. I, (179-195). Grácio.
- Hooks, b. (2018). Feminismo: uma política transformacional. In M. M. Baptista (Ed.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. I, (167-178). Grácio.
- Hooks, b. (2019a). O foco feminista nos homens: um comentário. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. II (173-182). Grácio.
- Hooks, b. (2019b). Politização feminista: um comentário. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. II, (135-144). Grácio.
- Irigaray, L. (2018a). Este sexo que não é um. In M. M. Baptista (Ed.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. I, (61-70). Grácio.
- Irigaray, L. (2020). Democracia é amor. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. III, (259-269). Grácio.
 - (2018b). Então? Quando nos tornaremos mulheres? In M. M. Baptista (Ed.), *Género e Performance: Textos essenciais*, I, (145-147). Grácio.
 - (2018c). O preço das palavras. In M. M. Baptista (Ed.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. I, (155-166). Grácio.
 - (2018d). Que idade tens? In M. M. Baptista (Ed.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. I, (149-153). Grácio.
- Kahn, M., e GORSKI, P. (2022). A evolução generificada e heterossexista do arquétipo de professor nos Estados Unidos: implicações na equidade para professores LGBTQ e não conformes ao género. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. V, (49-80). Grácio.
- Kinnaird, V., e hall, D. (2020). Compreender os processos do turismo: uma estrutura sensível ao género. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. III, (99-130). Grácio.
- Levy-Navarro, E. (2022). Engordando a história queer: para onde vai a história dos gordos a partir daqui? In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. V, (23-36). Grácio.
- Lewis, L. (2020). Condições da luta cultural. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. III (175-193). Grácio.
- Lewis, S. & Johnson, C. (2020). "Mas não é assim tão fácil": negociando expressões (trans)género em espaços de lazer. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. III (195-228). Grácio.

- Lopes, M., Santos, C., E Ferreira, V. (2023). Modalidades e graus de integração dos estudos sobre as mulheres, de género e feministas no ensino superior português: uma análise sistemática dos currículos. *Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher*, (50), 54-78. <https://doi.org/10.34619/neqj-97bn>
- López-Medel, M., Oaknín, M., E Bolaños García-Escribano, A. (Eds.). (2023). Feminism and gender awareness in modern foreign languages and translation. *Hikma*, 22(2), 337-341. <https://doi.org/10.21071/hikma.v22i2.15612>
- Louie, K. (2021). As vozes das mulheres: o homem idealizado pela mulher no século XX. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. IV (143-175). Grádio.
- Lugones, M. (2018). Heterossexualismo e o sistema de género colonial/moderno. In M. M. Baptista (Ed.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. I (239-270). Grádio.
- Manne, K. (2019). Ameaçando as mulheres. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. II (145-172). Grádio.
- Monteiro, R., Biroli, F., & Alcañiz, M. (2024). Introdução. Transições democráticas, direitos das mulheres e igualdade de género. *ex æquo*, 50, 11-17. <https://doi.org/10.22355/exaequo.2024.50.02>
- Morton, L. D. (2020). O nascimento do ciberqueer. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. III (229-255). Grádio.
- Pereira, M. M. (2021). Um outsider-within? A posição e o estatuto dos Estudos sobre Mulheres, Feministas e de Género na Academia. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. IV (229-252). Grádio.
- Pfau, M. (2012). Gênero e tradução -- Questões culturais sobre a transmissão de conhecimento. *Revista Criação & Crítica*, 8, 56-64. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-1124.v5i8p56-64>
- Puleo, A. H. (2021). Ecofeminismo para outro mundo possível. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. IV (83-112). Grádio.
- Quialheiro, M. M. (2022). E se vivêssemos todos Queer? In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. V (7-19). Grádio.
- Ragland, E. (2021). Jacques Lacan: feminismo e o problema da identidade de género. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. IV (203-225). Grádio.

- Redondo, P. (2021). Mulheres e toxicodependências. História de uma invisibilização. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. IV (253-280). Grádio.
- Rosenberg, T. (2021). Da estética ativista feminista. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais Vol. IV* (pp. 177-202). Grádio Editor.
- Spivak, G. C. (2018). Três textos de mulheres e uma crítica ao imperialismo. In M. M. Baptista (Ed.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. I (105-144). Grádio.
- Stengers, I. (2019). Ter estofo de Investigador. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. II (29-38). Grádio.
- Tsalichi, C., & Theotokas, I. (2021). O emprego de mulheres no mar. Perceções, atitudes e experiências de homens marítimos no contexto grego. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. IV (281-308). Grádio.
- Wittig, M. (2018). A marca do género. In M. M. Baptista (Ed.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. I (93-104). Grádio.
- Zylinska, J. (2021). O fim do Homem: um contra-apocalipse feminista. In M. M. Baptista e F. Castro (Eds.), *Género e Performance: Textos essenciais*, Vol. IV (33-82). Grádio.

Cómo referenciar este artículo(*)/How to reference this article(*):

Ferreira, H., Baptista, M.M.: Cartografia temática da coleção género e performance -textos essenciais: uma proposta de guia de leitura. *iQUAL. Revista de Género e Igualdad*, 9, 303-326-, doi: 10.6018/qual.680051

Ferreira, H., Baptista, M.M.: Cartografia temática da coleção género e performance -textos essenciais: uma proposta de guia de leitura [Thematic cartography of the collection género e performance-textos essenciais: a proposed reading guide]. *iQUAL. Revista de Género e Igualdad*, 9, 303-326, doi: 10.6018/qual.680051

(*) Responde a una contribución conjunta en todos los apartados.